

TRAÇOS DO SER HUMANO NOVO

A GRANDE CAUSA... NO PEQUENO, NO DIÁRIO, NO PESSOAL, NO PRIVADO

PEDRO CASALDÁLIGA

São Félix do Araguaia, MT

Com maior ou menor lucidez, com lógica vital mais ou menos consequente, já descobrimos a Sociedade como um sistema, dentro da Estrutura que nos envolve e condiciona, sob a inevitável solicitação da Conjuntura diária.

A Igreja, perita em eternidade e menos perita em História, durante séculos muitas vezes via somente pessoas ou indivíduos isolados; ou mais dicotomicamente ainda, às vezes via apenas almas...

Sem nunca deixar de enfrentar a globalidade estrutural, na qual se forja a História humana e dentro da qual acontece o Reino, deveríamos agora redescobrir, comprometidamente, a Pessoa, o Ser Humano, membro da Sociedade e Protagonista da História e do Reino.

O Ser Humano – o homem e a mulher – é estruturado e estruturante. A História, o Sistema e o Reino os fazem, mas, por sua vez, ele faz o Sistema, a História e o Reino.

O Ser Humano Novo é uma utopia universal. E os cristãos – cremos nessa utopia como realidade em Jesus de Nazaré – não temos a exclusividade da paixão avassaladora,

semeada pelo Deus Vivo no coração de cada ser humano e na História de cada Povo.

A reflexão e a vivência de uma Espiritualidade da Libertação, na América Latina (no Terceiro Mundo, no Mundo em geral, penso sinceramente), deverão ter como consideração e exigência básicas a utopia necessária do Ser Humano Novo. Ser cristão, em qualquer parte do Mundo, em qualquer hora histórica, é um Ser Humano Novo, como aquele Ser Humano Novo, Jesus. Mas ser cristãos, hoje, em nossa América Latina, em que o Espírito e o Sangue impelem, pode apenas empenhar-se apaixonadamente em ser de verdade, livremente, diante do escândalo do Mundo e da Igreja, Seres Humanos Novos, em uma Igreja Nova, para o Mundo Novo.

Faz dias que tento delinear, para mim mesmo, os Traços fundamentais do Ser Humano Novo. E essa tentativa é o que ofereço agora, como contribuição balbuciante, ao nosso Livro-agenda.

Nossos teólogos, nossos sociólogos, nossos psicólogos e nossos pastoralistas dirão sua palavra maior, cientificamente. E nossos santos e nossos mártires farão verdade – o fazem já, com caudalosa efusão – o rosto latino-americano do Ser Humano Novo.

1. Lucidez crítica

Atitude de crítica “total” frente a supostos valores, meios de comunicação, consumo, estruturas, tratados, leis, códigos, conformismo, rotina.

Atitude de alerta, insubornável. A paixão pela Verdade.

2. Gratuidade admirada, deslumbrada

Gratuidade contemplativa, aberta à Transcendência acolhedora do Espírito. Gratuidade da Fé, a vivência da Graça. Viver em estado de Oração.

Capacidade de assombrar-se, de descobrir, de agradecer.

Amanhecer cada dia. A humildade e a ternura da Infância Evangélica.

Perdão maior, sem mesquinhez e sem servilismos.

3. Liberdade desinteressada

Ser Pobre, para ser Livre frente aos Poderes e às Seduções.

Livre austeridade dos que peregrinam sempre.

Uma morigerada vida de combate.

Liberdade total dos que estão dispostos a morrer pelo Reino.

4. Criatividade na festa

Criatividade intuitiva, desembaraçada, bem-humorada, lúdica, artística.

Viver em estado de Alegria, de Poesia e de Ecologia.

Afirmação da Autoctonia. Sem repetições, sem esquemas, sem dependências.

5. Conflitividade assumida como militância

Paixão pela Justiça, no espírito de luta, pela verdadeira Paz.

Pertinácia incansável.

Denúncia profética.

A Política como missão e como serviço.

Estar sempre definido, ideológica e vivencialmente, do lado dos Pobres.

A Revolução diária.

6. Fraternidade igualitária

Ou a igualdade fraterna.

Ecumenismo, acima de raças e de idades e de sexos e de credos.

Conjugar a mais generosa comunhão com a salvaguarda da própria identidade étnica, cultural e pessoal.

Socialização sem privilégios.

Real superação, econômica e social, das Classes que estão aí, em ordem, em direção ao surgimento da única “Classe” Humana.

7. Testemunho coerente

Ser o que se é.

Falar o que se crê.

Crer no que se prega.

Viver o que se proclama.

Até as últimas consequências e nas miudezas diárias.

Disposição habitual para o Martírio.

8. Esperança utópica

Histórica e escatológica. Desde o Hoje para o Amanhã.

Esperança crível das testemunhas e construtores da Ressurreição e do Reino.

Trata-se de Utopia, a Utopia do Evangelho.

O Ser Humano Novo não vive apenas de pão. Vive de Pão e de Utopia.

Somente Seres Humanos Novos podem fazer o Mundo Novo.

Penso que esses traços correspondem aos traços daquele Ser Humano Novo que foi Jesus.